

Laboratório de Ensino em Geografia

**Maria do Socorro Ferreira da Silva
Edimilson Gomes da Silva**



**São Cristóvão/SE
2010**

Laboratório de Ensino em Geografia

Elaboração de Conteúdo
Maria do Socorro Ferreira da Silva
Edimilson Gomes da Silva

Projeto Gráfico e Capa
Hermeson Alves de Menezes

Diagramação
Nycolas Menezes Melo

Copyright © 2010, Universidade Federal de Sergipe / CESAD.
Nenhuma parte deste material poderá ser reproduzida, transmitida e gravada por qualquer meio eletrônico, mecânico, por fotocópia e outros, sem a prévia autorização por escrito da UFS.

FICHA CATALOGRÁFICA PRODUZIDA PELA BIBLIOTECA CENTRAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

O48n

Silva, Maria do Socorro Ferreira da.
Laboratório de ensino em Geografia/ Maria do Socorro
Ferreira da Silva. - São Cristóvão: Universidade Federal
de Sergipe, CESAD, 2010.

1. Geografia - Estudo e ensino. I. Silva, Edimilson
Gomes da II. Título.

CDU 91

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Chefe de Gabinete
Ednalva Freire Caetano

Ministro da Educação
Fernando Haddad

Coordenador Geral da UAB/UFS
Diretor do CESAD
Antônio Ponciano Bezerra

Secretário de Educação a Distância
Carlos Eduardo Bielschowsky

Vice-coordenador da UAB/UFS
Vice-diretor do CESAD
Fábio Alves dos Santos

Reitor
Josué Modesto dos Passos Subrinho

Vice-Reitor
Angelo Roberto Antonioli

Diretoria Pedagógica
Clotildes Farias de Sousa (Diretora)

Núcleo de Serviços Gráficos e Audiovisuais
Giselda Barros

Diretoria Administrativa e Financeira
Edélzio Alves Costa Júnior (Diretor)
Sylvia Helena de Almeida Soares
Valter Siqueira Alves

Núcleo de Tecnologia da Informação
João Eduardo Batista de Deus Anselmo
Marcel da Conceição Souza
Raimundo Araujo de Almeida Júnior

Coordenação de Cursos
Djalma Andrade (Coordenadora)

Assessoria de Comunicação
Edvar Freire Caetano
Guilherme Borba Gouy

Núcleo de Formação Continuada
Rosemeire Marcedo Costa (Coordenadora)

Núcleo de Avaliação
Hérica dos Santos Matos (Coordenadora)
Carlos Alberto Vasconcelos

Coordenadores de Curso
Denis Menezes (Letras Português)
Eduardo Farias (Administração)
Haroldo Dorea (Química)
Hassan Sherafat (Matemática)
Hélio Mario Araújo (Geografia)
Lourival Santana (História)
Marcelo Macedo (Física)
Silmara Pantaleão (Ciências Biológicas)

Coordenadores de Tutoria
Edvan dos Santos Sousa (Física)
Geraldo Ferreira Souza Júnior (Matemática)
Janaína Couvo T. M. de Aguiar (Administração)
Priscila Viana Cardozo (História)
Rafael de Jesus Santana (Química)
Ítala Santana Souza (Geografia)
Trícia C. P. de Sant'ana (Ciências Biológicas)
Vanessa Santos Góes (Letras Português)
Lívia Carvalho Santos (Presencial)

NÚCLEO DE MATERIAL DIDÁTICO

Hermeson Menezes (Coordenador)
Arthur Pinto R. S. Almeida
Lucas Barros Oliveira

Marcio Roberto de Oliveira Mendonça
Nevertton Correia da Silva
Nycolas Menezes Melo

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
Cidade Universitária Prof. "José Aloísio de Campos"
Av. Marechal Rondon, s/n - Jardim Rosa Elze
CEP 49100-000 - São Cristóvão - SE
Fone(79) 2105 - 6600 - Fax(79) 2105- 6474

AULA 1

Reflexões do ensino tradicional da Geografia e as perspectivas para uma Geografia Escolar..... 07

AULA 2

Concepções de aprendizagem e o ensino de Geografia escolar.....17

AULA 3

O ensino da Geografia e a construção dos conceitos científicos geográficos..... 27

AULA 4

Proposta de conteúdos para o Ensino Fundamental e Médio no âmbito da geografia escolar 41

AULA 5

A utilização dos recursos didáticos como ferramenta para o ensino da Geografia.....55

AULA 6

Métodos inovadores: a multimídia como alternativa para a construção do saber geográfico.....69

AULA 7

Um olhar a partir da utilização de dinâmicas como ferramenta para o Ensino da Geografia..... 79

AULA 8

Perspectiva para o planejamento a partir da elaboração do plano de aula..91

AULA 9

Temas transversais no âmbito da Geografia escolar.....105

AULA 10

Contribuições da educação ambiental no ensino da Geografia 117

REFLEXÕES DO ENSINO TRADICIONAL DA GEOGRAFIA E AS PERSPECTIVAS PARA UMA GEOGRAFIA ESCOLAR

META

Refletir sobre as perspectivas do ensino da Geografia escolar

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:

- reconhecer os reflexos do ensino da Geografia tradicional na contemporaneidade;
- analisar as perspectivas para a Geografia escolar;
- refletir acerca da prática pedagógica.

INTRODUÇÃO

Ensino Básico

Quando usarmos a expressão Ensino Básico estamos nos referindo especificamente ao Ensino Fundamental (6º ao 9º Ano) e ao Ensino Médio, onde vocês tendem a atuar enquanto futuros professores de Geografia.

Práxis

“a práxis é, na verdade, atividade teórico-prática; isto é, tem um lado ideal, teórico, e um lado material, propriamente prático” (VÁZQUEZ, 2007: 262).

Caríssimos(as) alunos(as), como estamos diante de futuros profissionais, que em breve executarão a prática docente, é fundamental que em nossas aulas sejam incorporados procedimentos teórico-metodológicos para as temáticas a serem abordadas no **Ensino Básico** de forma que possamos contribuir para sua formação pedagógica.

Desse modo, nessa disciplina, buscaremos discutir a importância da associação entre a teoria e a prática para sua formação acadêmica, pois ambas apontam para um caminho onde não é possível desvincular uma da outra. Assim, há necessidade de estabelecer um elo de ligação no sentido de conduzir para a construção e aplicação do conhecimento geográfico, partindo do entendimento que uma depende da outra para concretização da ação pedagógica. No cerne desta questão, a teoria e a prática podem ser definidas como **práxis** no momento em que ambas representam o ideal e o material, como condição essencialmente humana.

Nesta aula discutiremos os reflexos do ensino da Geografia Tradicional, ainda embutida na atual Geografia escolar, apontando caminhos para tal superação, a partir da prática pedagógica que leva em conta o dia a dia do aluno do Ensino Básico.

Neste momento da sua formação profissional, no sentido de construir uma prática docente reflexiva e consistente, torna-se necessário (re)pensar entre o que se ensina e o que se aprende, de maneira que na ação pedagógica você seja capaz de promover a interação entre o saber aprendido na universidade, com os conteúdos a serem aplicados em sala de aula. Acreditamos que a partir daí, os futuros profissionais Licenciados em Geografia, poderão proporcionar um redimensionamento do espaço escolar, estabelecendo novos horizontes na relação ensino/aprendizagem.

A GEOGRAFIA ESCOLAR E OS REFLEXOS DO ENSINO TRADICIONAL

A Geografia é uma ciência que teve sua origem calcada no caráter tradicional, sobretudo servindo ao poder e sua forma descritiva da realidade a qual camuflava sua importância. O que refletiu na sala de aula, pois sua função ideológica, na geografia escolar e universitária foi, sobretudo de mascarar, através de processos que não são evidentes, a utilidade prática da análise do espaço, para a condução da guerra, assim como para a organização do Estado e a prática do poder (LACOSTE, 1988).

A Geografia Tradicional, também chamada de Clássica é caracterizada pelo método de ensino que supervaloriza a memorização das informações, resultando no afastamento da realidade do aluno. Essa prática tradicional

de ensino difundiu-se ao longo da história do ensino de Geografia, e na contemporaneidade ainda é possível encontrar seus vestígios. Outrossim, as raízes desse período ainda refletem na sala de aula, fazendo permanecer a idéia da Geografia ser uma disciplina “decoreba”, portanto de pouca importância para os alunos.

Essa Geografia se traduziu no ensino (e ainda hoje se traduz) pelo estudo descritivo das paisagens naturais e humanizadas, de forma dissociada dos sentimentos dos homens pelo espaço. Os procedimentos didáticos adotados pelos professores levavam o aluno a desenvolver a descrição e a memorização dos elementos que compõem as paisagens como dimensão observável do território e do lugar. Dessa maneira, com o ensino da Geografia neutra, evitava-se a compreensão ou subjetividade que confundisse o observador com o objeto de análise. Essa perspectiva marcou também a produção dos livros didáticos até meados da década de 1970 e muitos ainda apresentam em seu corpo idéias, interpretações e expectativas de aprendizagem defendidas pela Geografia Tradicional (BRASIL, 1988).

Os métodos e as teorias da Geografia Tradicional tornaram-se insuficientes para compreender a complexidade do espaço. A simples descrição tornou-se insuficiente enquanto método de ensino, pois era necessário realizar estudos voltados para a análise das ideologias políticas, econômicas e sociais, sobretudo a partir da década de 1960, onde a preocupação centra-se nas relações entre a sociedade, o trabalho e a natureza na produção e apropriação dos lugares e territórios. Entretanto, a Geografia Moderna carrega consigo uma concepção tradicional, de base teórica positivista, evidenciando uma Geografia ainda fragmentada do ponto de vista nas relações humanas e naturais (BRASIL, 1998).

O que reforça as análises de Castrogiovanni (2007: 42) quando destaca que muitos alunos ainda consideram a disciplina como desinteressante, como reflexo do elemento de uma cultura que necessita da memória para reter nome de rios, regiões, países, altitudes, etc. “Nesta primeira década do século XXI, a Geografia, mais do que nunca, coloca os seres humanos no centro das preocupações, por isso pode ser considerada também como uma reflexão sobre a ação humana em todas as suas dimensões”.

Neste contexto, Lima & Vlach (2002) abordam que os manuais tradicionais, usados na disciplina de Geografia, não enfatizam a compreensão do saber geográfico acumulado pelo aluno, dificultando a visão da Geografia real, do seu cotidiano, tão necessária para melhorar e compreender as relações da sociedade e natureza. O ensino de Geografia tradicional, construído a partir da reprodução de manuais e procedimentos metodológicos ultrapassados, resulta na insatisfação dos alunos pela disciplina.

Por esse viés, o ensino não desperta o interesse dos alunos uma vez que é calcado na reprodução de materiais, objetivando a memorização de conceitos prontos e acabados, portanto, sem relação alguma com o **espaço vivido** do educando.

Espaço vivido

Vale destacar que saber ler uma informação tomando como base o espaço vivido significa saber explorar os elementos naturais e construídos inseridos na paisagem, não se prendendo apenas a percepção das formas, mas visualizando o seu significado (CASTELLAR, 2005).

A prática da Geografia escolar, que ainda está presente na postura de vários professores, tem raízes na sua história de formação, fortemente arraigada na velha dicotomia entre Geografia Humana e Física. Assim, há necessidade de desconstruir esse caráter de fragmentação, de forma que venha a intervir no processo de ensino-aprendizagem valorizando a compreensão do espaço geográfico como uma extensão humana e física (LIMA & VLACH, 2002).

Dessa maneira, com a finalidade de melhorar a relação ensino/aprendizagem da Geografia, é necessário que o professor tenha um olhar crítico diante dos conteúdos a serem abordados em sala de aula, possibilitando a (re)construção dos conteúdos, onde aluno e professor sejam sujeitos ativos neste processo.

É POSSÍVEL MUDAR?

A Geografia é uma ciência fundamental para compreensão das questões sócio-econômica-ambiental, mas há necessidade do estabelecimento da interdisciplinaridade com outras ciências. Neste sentido, a Geografia poderá contribuir para a intervenção da realidade concreta, (re)construída pelos sujeitos envolvidos.

Embora seja perceptível a evolução no ensino/aprendizagem, na contemporaneidade a escola ainda não se manifesta atraente, pois não dá conta de explicar e textualizar as novas leituras de vida. Para Callai (2000) é preciso envolver a realidade do aluno neste processo. Castrogiovanni (2001) chama a atenção, destacando que as ciências, passam por mudanças ao longo do tempo, uma vez que as sociedades estão em processo constante de transformação e (re)construção. Desse modo, é preciso que a Geografia acompanhe essas mudanças, uma vez que “não serve apenas para fazer a guerra”, mas também para ajudar a ler o mundo.

Nas análises de Callai (2000) para que o aluno construa seu conhecimento a partir do conteúdo trabalhado na disciplina de Geografia é necessário que o professor desperte-o para aprender a pensar, ou seja, a partir do senso comum, do conhecimento produzido pela humanidade e pelo professor, o educando elabore o seu próprio conhecimento. Evidentemente, esse conhecimento, partindo dos conteúdos da Geografia, significa uma consciência espacial dos objetos, dos fenômenos, das relações sociais estabelecidas no contexto mundial.

Por outro lado, não basta ao professor de Geografia apenas dominar os conteúdos, é preciso refletir sobre as concepções pedagógicas que perpassam a relação teoria e prática. Faz-se necessário rever a sua didática e os procedimentos metodológicos adotados em sala de aula, assim como ir além dos conteúdos da Geografia, buscando a interdisciplinaridade no ambiente escolar, partindo da realidade local, mas estabelecendo conexões com outros níveis escalares, local, regional, nacional, global.

Todavia, isso não quer dizer que devemos aplicar modelos pré-estabelecidos, mas possibilitar formas para que os profissionais experimentem novas metodologias de ensino, partindo para o encontro das necessidades concretas dos educandos, de forma que contribua para a produção dos saberes geográficos. Dessa maneira, a escola estará promovendo uma interação entre os saberes pedagógicos e sociais, considerados indispensáveis para o desempenho do profissional da área de Geografia (LIMA & VLACH, 2002).

As questões teórico-metodológicas do Ensino da Geografia encontram-se no cerne desse debate. Os diversos autores, que participam dessa discussão procuram mostrar por que uma disciplina, considerada por muitos alunos como “chata e enfadonha”, permanece no Currículo Escolar.

Na era da globalização pode-se dizer que os “os meios de comunicação passam a orientar, a conduzir o comportamento social” (CASTROGIOVANNI et al., 1999). Entretanto, os professores nem sempre estão preparados para lidar com essa realidade, pois muitos ainda estão alicerçados em métodos tradicionais de ensino (quadro negro, livro didático, leitura de um texto).

A Geografia se constitui como importante disciplina que oferece compreensão da realidade social, porém o seu ensino tem um grande caminho a percorrer. Oliveira (2001) ressalta que a Geografia ministrada nas escolas atualmente, foi herdada do período autoritário vivenciado pelo país, não satisfazendo o aluno, nem o professor. Essa “herança” abriu espaço para a chamada “indústria do livro didático”, tendo o professor como a maior vítima, pois acaba adotando-o como uma “bíblia”.

Neste contexto, pode-se afirmar que os maiores prejudicados com a adoção do livro didático como se “bíblia” fosse, são os próprios alunos, tendo em vista que devido à falta de conhecimentos prévio dos conteúdos estudados, não perceberão possíveis erros contidos nesses materiais, repassados como se verdade fosse. Isso não quer dizer que o professor não deva utilizá-lo, mas é preciso que os educadores estejam preparados e saibam explorá-los, associando-os com outros materiais didáticos disponíveis para complementar os conteúdos ministrados, além de diferentes metodologias de ensino e da inserção da realidade do aluno de forma que facilite a relação ensino/aprendizagem.

Um dos pontos desfavoráveis no ensino da Geografia, discutido por muitos autores, é que os professores da rede pública possuem condições precárias de trabalho, principalmente da falta de recursos e materiais didáticos, além da baixa remuneração, contribuindo para a desestimulação do profissional, conseqüentemente há um aumento do desinteresse dos alunos, acarretando sérios problemas na relação ensino/aprendizagem.

Sabe-se que o quadro da educação no país enfrenta vários problemas que repercutem na relação ensino/aprendizagem. Sabemos também que há necessidades evidentes de mudanças significativas nas políticas educacionais do país. Por outro lado, o profissional em educação, neste caso da Geografia, também pode tornar suas aulas mais interessantes e prazerosas, enfatizando o espaço vivido do aluno, trabalhando com diferentes procedi-

mentos metodológicos, através do desenvolvimento de atividades lúdicas em sala de aula que refletirão na melhor compreensão do conteúdo pelo aluno.

Para Vesentini (1995), o segredo de um bom curso está na busca pela mediação para a construção de novos conhecimentos, onde o professor possa criar, ousar e aprender ensinando. Dessa forma, ele permitirá avanços na análise crítica que repercutirá na relação ensino/aprendizagem.

Lima e Vlach (2002) também chamam a atenção para que os profissionais experimentem novas metodologias de ensino, que venham ao encontro das necessidades concretas dos alunos, para que se possa produzir saberes reais. Callai (2001) reforça, enfatizando que o grande desafio é tornar as coisas mais reais, mais concretas. Para a autora, não se deve nem ajustar e nem tentar transformar os alunos em meros espectadores, mas sim fazê-los participantes, se não dos problemas e questões estudadas, pelo menos tornando estas questões ligadas com a vida das pessoas envolvidas.

Em tempos onde o livro didático é, muitas vezes, utilizado pelo professor como única fonte de pesquisa, um estudo sobre como as aulas são ministradas e o aprendizado real dos alunos, pode ajudar o professor a reavaliar sua forma de ensino ou até mesmo de aperfeiçoá-la (VESENTINI, 1995).

Desse modo, haverá uma contribuição na melhoria da qualidade do ensino, uma vez que serão levantadas novas metodologias que contribuirão para que a Geografia assuma seu papel, o de contribuir para a formação de um cidadão crítico, participativo, que possa atuar na sociedade atual. Pois, como bem ressalta Lacoste (1988) fazer com que os homens adquiram a consciência crítica é uma das tarefas do educador em Geografia que se preocupa com a cidadania e democracia. No entanto, neste cenário, é necessário despertar nos professores a consciência de que o saber pensar no espaço poderá ser uma ferramenta para cada cidadão, tanto pelo meio de compreender melhor o mundo e seus conflitos como pela situação local na qual o aluno encontra-se inserido.

A prática pedagógica em Geografia requer que o profissional se aproprie de certos conceitos e questões básicas que são essenciais para o desenvolvimento do raciocínio geográfico. Estudar o espaço geográfico pressupõe o entendimento de que esse espaço é organizado pelos homens, como fruto das relações estabelecidas com a natureza e na sua vida em sociedade. Essa compreensão será fundamental para a compreensão dos problemas existentes na sociedade e natureza (CALLAI, 2006).

Diante dessas necessidades, existem várias formas de fazer com que o aluno vislumbre-se com o ensino da Geografia, como por exemplo, através de jogos, brincadeiras, construção de maquetes, leitura e análise de figuras e imagens, aulas práticas com experiências em sala de aula, aulas de campo, entre outros procedimentos metodológicos que possam dinamizar e fazer com que o aluno assimile o ensino geográfico. Vale ressaltar que o conteúdo ministrado pelo professor será o mesmo proposto no Projeto Político Pedagógico da escola, evidentemente com inserções locais, porém a

forma como o conteúdo será ministrado é que será diferente. Dessa forma, o aluno terá mais entusiasmo em saber que a próxima aula será de Geografia.

CONCLUSÃO

É preciso que o professor realize uma prática docente consciente, valorizando o espaço vivido do aluno para instigar a compreensão da relação local/global, para que possam exercer a sua capacidade de reflexão, contribuindo dessa forma, para a formação do cidadão crítico capaz de atuar na sociedade vigente. Neste sentido, a teoria e a prática precisam estar conectadas, para que o saber pedagógico atenda às reais necessidades do mundo atual, contribuindo para a formação crítica do cidadão, sobretudo, capacitando-os para uma leitura de mundo integrada, descaracterizando, dessa maneira o caráter fragmentando que constituiu historicamente a Geografia.

RESUMO

No âmbito da Geografia escolar, faz necessário que o professor esteja consciente da sua prática pedagógica, assim é importante que esteja sempre com suas aulas bem planejadas, pois somente o planejamento pode deixá-lo seguro e com plena condição de debater com os alunos os conteúdos abordados; construir os conceitos em conjunto com os alunos, os quais tendem a ser entendidos com maior facilidade, dispensando dessa maneira à tradicional “decoreba e/ou memorização”; promover diálogos participativos sobre os conteúdos abordados, quando possível através do lúdico. É preciso levar o aluno a pensar, a refletir, a desmistificar o que está nas entrelinhas e/ou nas imagens dos conteúdos propostos.



ATIVIDADES

1. Quais os reflexos da Geografia tradicional no contexto da Geografia escolar?
2. Com qual Geografia você pretende trabalhar, a Física ou a Humana? Você concorda com essa dicotomia?
3. Quais as perspectivas da Geografia escolar?
4. O que você pode fazer para melhorar a relação ensino/aprendizagem?



COMENTÁRIOS SOBRE AS ATIVIDADES

Nesta primeira aula foi possível apresentarmos alguns entraves que ainda permeiam a Geografia escolar, assim como apontar caminhos que tendem a contribuir para a sua prática docente. Neste sentido, é importante que você faça um exercício, no sentido de pensar de que forma poderá atuar, enquanto professor, na formação de seus futuros alunos enquanto cidadãos críticos capazes de atuar na sociedade contemporânea, sobretudo, a partir da construção do saber geográfico.



PRÓXIMA AULA

Na próxima aula o texto versará sobre as concepções de aprendizagem no ensino de Geografia, destacando as concepções construtivista e sócio-construtivista.



AUTOAVALIAÇÃO

A partir da leitura crítica deste capítulo e do conhecimento que você já dispõe sobre o ensino da Geografia, faça um exercício de reflexão acerca do profissional que você pretende ser, destacando as dificuldades que pode encontrar, e principalmente de que maneira poderá contribuir para despertar o prazer e o interesse pelo ensino da Geografia nas escolas públicas e particulares a partir da realidade dos seus futuros alunos.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CALLAI, H. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTRO-GIOVANNI, A. C. (Org.). Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000.
- CALLAI, H. C. A Geografia e a escola: muda a geografia? Muda o ensino? Revista Terra Livre. N° 16. São Paulo, 1° semestre de 2001. p. 133-152.
- CALLAI, H. C. A articulação teoria-prática na formação do professor de geografia. In: SILVA, A. M. et al., Educação formal e não formal, processos formativos e saberes pedagógicos: desafios para inclusão social. Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Recife: ENDIPE, 2006. p. 143 - 161.

CASTELLAR, S. M. V. Educação geográfica: a psicogenética e o conhecimento escolar. In: Cadernos Cedes. Campinas, v. 25, n. 66, p. 209-25, mai./ago. 2005. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>> Acesso em 10/08/2010.

CASTROGIOVANNI, A. C. “Para entender a necessidade de práticas prazerosas no ensino de geografia na pós-modernidade”. In: REGO, N.; CASTROGIOVANNI, A. C.; KAERCHER, N. A. Geografia. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CASTROGIOVANNI, A. C. et al. Geografia em sala de aula: Práticas e Reflexões. UFRGS, Porto Alegre/RS, 2º Ed. 1999.

CAVALCANTI, L. S. Ensino de Geografia e diversidade: construção de conhecimentos geográficos escolares e atribuições de significados pelos diversos sujeitos do processo de ensino. In: CASTELLAR, S. (Org). Educação Geográfica: teorias e práticas docentes. 2ª Ed. São Paulo: Contexto, 2006. p. 66-78.

CAVALCANTI, L. S. Geografia e práticas de ensino. Goiânia: Alternativa, 2002.

LACOSTE, Y. A geografia, isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. Trad. Maria Cecília França. Campinas: Papyrus, 1988. 263 p.

LIMA, M. H. & VLACH, V. R. Geografia escolar: relações e representações da prática social. In: Rev. Caminhos de Geografia. Vol. 3, nº 5. ISSN: 1678-6343. Fev/2002. Instituto de Geografia/UFU, 200. p. 44-51.

OLIVEIRA, A. U. Educação e Ensino de Geografia na Realidade Brasileira. In: Para onde vai o ensino de Geografia. São Paulo: Contexto, 2001. p. 135-144. (Coleção Repensando o Ensino).

VESENTINI, J. W. O ensino de Geografia no século XXI. In: Geografia e Ensino. Caderno Prudentino de Geografia 17. Presidente Prudente São Paulo. Julho de 1995.